

VIII ENECIÊNCIAS 2024

VARIÁVEIS SOCIORACIAIS E SUAS RELAÇÕES COM SAÚDE BUCAL

Carlos Dannyel Fernandes Cardoso

NUTES-UFRJ -Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Mestrando)
dannyel_cardoso@id.uff.br

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo

NUTES-UFRJ -Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Doutora)
alessandra_aniceto@yahoo.com.br

Nilcimar dos Santos Souza

NUTES-UFRJ -Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Doutora)
nilcimars@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como enfoque as variáveis sociorraciais e suas relações com saúde bucal no Brasil, com o objetivo de analisar criticamente o impacto das desigualdades étnicas e sociais sobre as condições de acesso e atendimento em saúde bucal. As literaturas mencionam melhorias gradativas na saúde pública brasileira, especialmente nas últimas décadas, atribuindo esta condição aos avanços nas legislações e políticas públicas alinhadas à democracia e a saúde como direito fundamental de todo cidadão. A pesquisa se torna relevante porque estudos realizados acerca da equidade de acesso em saúde coletiva relatam iniquidade sociorracial em serviços odontológicos, com ênfase na população negra e na classe empobrecida. Como resultados, encontrou-se diferenças significativas nos desfechos de saúde bucal entre os grupos raciais, bem como em relação aos indicadores de desenvolvimento humano, como renda média familiar e desigualdade de renda em diferentes estados brasileiros.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Variáveis Sociorraciais. Acesso.

ABSTRACT

The present study focuses on socio-racial variables and their relationships with oral health in Brazil, with the aim of critically analyzing the impact of ethnic and social inequalities on the conditions of access and care in oral health. The literature mentions gradual

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

improvements in Brazilian public health, especially in recent decades, attributing this condition to advances in legislation and public policies aligned with democracy and health as a fundamental right of every citizen. The research becomes relevant because studies carried out on equity in public health access report socio-racial inequity in dental services, with an emphasis on the black population and the impoverished class. As a result, significant differences were found in oral health outcomes between racial groups, as well as in relation to human development indicators, such as average family income and income inequality in different Brazilian states.

Keywords: Oral Health. Socioracial Variables. Access.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que na sociedade democrática o ser humano seja concebido como sujeito de direitos (BRASIL, 1998, Art. 6º), há muito a ser feito para efetivar a universalização da saúde para a população brasileira, pois a condição sociorracial pode ser um fator de exclusão capaz de influenciar na saúde geral e na saúde bucal destes sujeitos, uma vez que no contexto da saúde pública, certas condições influenciam diretamente a atenção à doença, como restrições ou oportunidades de acesso, gerando uma estratificação econômico-social dos indivíduos.

A saúde bucal é uma questão que afeta os indivíduos em vários lugares do mundo, mesmo em países desenvolvidos, nos quais a disponibilidade de serviços odontológicos é desigual (OPAS, 2012) variando de acordo com fatores sociais, políticos e econômicos. No Brasil, estudos mostram que indivíduos negros enfrentam mais obstáculos no acesso à saúde geral e bucal do que os brancos, com os negros dependendo majoritariamente do serviço público. (Bomfim et al. 2023)

Dentre os diversos desafios para o desenvolvimento econômico e social, evidencia-se a questão do racismo e da segregação sociorracial representa um problema persistente, alicerçada na questão social frequentemente alimentada nas desigualdades. Marilena Chaui (2013) relata em seus estudos que o país é caracterizado por profundas desigualdades sociais e econômicas, que resultam em exclusão social e violência, especialmente contra os mais

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

pobres e minorias étnicas e raciais. Segundo a autora, isto se agrava ao considerar que o Brasil possui extensão continental e tem sua questão social fundamentada em fatores históricos, culturais e políticos que forjam uma sociedade injusta e desigual.

O estado dos dentes é um dos sinais mais significativos de exclusão social, seja pelos agravos bucais, pelo prejuízo mastigatório, pela influência no aspecto emocional e social, ou pelas dificuldades de acesso aos serviços assistenciais. No entanto, existe um histórico de injustiças sociais e descaso com as populações vulneráveis, que vivem, não raro, em condições sociais e econômicas que afetam diretamente sua saúde.

Apesar das transformações introduzidas pela Constituição Federal de 1988, que estabeleceram a base legal para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 e da Política Nacional de Saúde Bucal em 2004, o Programa Brasil Sorridente, lançado em 2004 com a responsabilidade de contribuir para a equidade de acesso a serviços odontológicos em todo o país, diversos estudos ainda relatam os efeitos negativos sobre brasileiros negros e empobrecidos, alegadamente por questões estruturais e desigualdades regionais que dificultam a plena realização dos objetivos propostos.

Com base no exposto, esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica, caracterizada pela análise crítica e sistematizada da produção científica existente sobre o tema buscando-se artigos publicados recentemente, compreendendo o período de 2012 a 2023. Essa delimitação temporal foi estabelecida para garantir que as informações e reflexões apresentadas estivessem alinhadas com as discussões mais recentes e contextos contemporâneos relacionados ao assunto analisado.

O trabalho desenvolvido pode contribuir para a compreensão das variáveis sociorraciais na saúde bucal, enfatizando a necessidade de políticas sensíveis às diferenças sociais e raciais. Reflete um ponto de partida para iniciativas que visem transformar padrões existentes, promovendo uma saúde bucal mais justa e inclusiva.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A pesquisa realizada foi do tipo revisão bibliográfica, qualitativa e quantitativa, voltada à reunir e analisar estudos, artigos, e livros relevantes que abordam a interseção entre variáveis sociorraciais e saúde bucal e que contribuam para conhecer dados consolidados acerca do tema pesquisado. Esta metodologia permitiu uma compreensão aprofundada das perspectivas teóricas e empíricas já existentes no campo, proporcionando uma base sólida para a discussão apresentada neste artigo.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Equidade na Saúde Bucal no Brasil

O entendimento das desigualdades em saúde bucal inerentes às variáveis sociorraciais no Brasil envolve a compreensão da questão social brasileira e suas implicações nas populações negras e empobrecidas. De acordo com Amorim (2021), a saúde bucal é uma resultante não apenas dos hábitos individuais, mas também de fatores socioeconômicos, culturais e raciais que moldam o acesso e a busca por cuidados odontológicos. Este enfoque reforça a noção de que as iniquidades no estado de saúde bucal entre diferentes grupos são resultantes de uma complexa rede de influências.

O censo demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que 55,5% da população se identifica como preta ou parda. Apesar de representativa, a população negra no Brasil permanece nos estratos mais pobres e em situação crônica de iniquidade em relação à saúde. (Bomfim, 2023) Fatores como desvantagem econômica e social, assistência inadequada à saúde e atitudes discriminatórias contribuem para essa desigualdade.

A dor e a perda dentária em adultos estão associadas a educação, renda e grupo racial, indicando que a condição bucal expressa uma história vivida. Conforme Guiotoku et al. (2012) Indivíduos pobres, com baixa escolaridade e menor inserção no mercado de trabalho exibem marcas dentárias que refletem uma realidade estrutural pouco estudada, motivo pelo

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

qual as iniquidades em saúde bucal são uma prioridade de pesquisa para a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Lira (2021) argumenta que as desigualdades no acesso a serviços odontológicos são frequentemente associadas à posição socioeconômica, refletindo a falta de recursos financeiros para cuidados preventivos e corretivos. Além disso, ressalta-se a relevância de Lordsleem (2021) ao salientar que as questões raciais desempenham um papel crucial, influenciando tanto a percepção cultural dos cuidados com a saúde bucal quanto o acesso a serviços de qualidade.

A abordagem de Oliveira (2021) enfatiza que as barreiras socioeconômicas e raciais não apenas impactam o acesso, mas também a percepção e a valorização dos cuidados dentários, resultando em diferentes padrões de higiene bucal e na procura por tratamentos.

2.2 Impacto socioeconômico nas desigualdades de acesso aos cuidados odontológicos

Para o autor Lima (2022), ao explorar as barreiras sociorraciais no acesso à saúde bucal, ressalta a influência direta da posição socioeconômica na capacidade das populações vulneráveis de obter cuidados preventivos e corretivos. Essa visão é reforçada por Lira (2021), que argumenta que as disparidades no acesso a serviços odontológicos estão intrinsecamente associadas à condição socioeconômica.

Além disso, Brandão (2022) destaca que a falta de acesso a tratamentos odontológicos de qualidade não se limita à disponibilidade de serviços, mas é agravada por preconceitos, estereótipos e discriminação presentes nos sistemas de saúde. Frazão (2022) reforça essa perspectiva, argumentando que as políticas de saúde bucal muitas vezes não abordam adequadamente as questões sociorraciais, perpetuando a exclusão e a marginalização.

A abordagem de Lordsleem (2021) destaca o papel crucial das questões raciais na percepção cultural dos cuidados com a saúde bucal e no acesso a serviços de qualidade. Este ponto é

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

corroborado por Meneses (2021), que analisa como as questões raciais influenciam tanto a percepção quanto o acesso aos cuidados odontológicos.

Barbosa (2021) argumenta que as intervenções estratégicas devem considerar não apenas a infraestrutura de atendimento, mas também a sensibilidade cultural e social dos programas de saúde bucal. Essa perspectiva reforça a importância de políticas públicas culturalmente sensíveis (MENEZES, 2021).

Veloso (2021) enfatiza que as barreiras socioeconômicas e raciais não apenas impactam o acesso aos serviços, mas também moldam a percepção e o valor atribuído aos cuidados dentários. Neste contexto, Pereira (2021) colaboram a necessidade de intervenções educativas que transformem esses padrões, reconhecendo a importância da educação na equidade dos cuidados odontológicos.

Para Wanderleyf (2021) embora as dificuldades na equidade dos cuidados odontológicos sejam evidentes, é possível promover a conscientização e a mudança de paradigmas por meio de políticas inclusivas e medidas educativas que reconheçam as especificidades sociorraciais no cuidado da saúde bucal. Essa visão é compartilhada por Chaves (2022), que ressalta a necessidade de programas que promovam o acesso igualitário à saúde bucal, considerando as particularidades de cada grupo, a fim de superar as barreiras impostas pela desigualdade estrutural.

2.3 Reflexões sobre as implicações sociais e políticas da desigualdade de acesso

As iniquidades identificadas na saúde bucal, influenciadas por variáveis sociorraciais, requerem uma profunda reflexão sobre suas implicações sociais e políticas. Conforme destacado por Lima (2022), essas desigualdades indicam a necessidade urgente de intervenções não apenas no âmbito dos cuidados odontológicos, mas também na formulação de políticas públicas mais inclusivas. A compreensão desses fatores sociorraciais pode

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

informar estratégias que visem reduzir a exclusão e promover um sistema de saúde bucal mais equitativo.

Uma implicação direta destas descobertas na saúde bucal é sua relevância para a prática clínica e a educação em saúde. Profissionais de saúde bucal podem se beneficiar ao considerar as variáveis sociorraciais ao elaborar estratégias de atendimento, conforme argumentado por Wanderleyf (2021). Além disso, a integração desses conhecimentos nas práticas educativas, conforme proposto por Tenório (2021), pode contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis às nuances socioculturais, fortalecendo o compromisso com a equidade na saúde bucal.

A conclusão deste estudo requer uma avaliação cuidadosa das possíveis soluções e intervenções para enfrentar as disparidades identificadas. Conforme argumentado por Frazão (2022), propõe-se uma abordagem multifacetada, incorporando políticas públicas sensíveis à diversidade sociorracial, programas educativos eficazes e ações que promovam o acesso igualitário aos serviços odontológicos. Essas soluções devem ser implementadas considerando as nuances destacadas ao longo deste estudo, como a relação direta entre a posição socioeconômica e o acesso aos cuidados odontológicos (Chaves, 2022).

O acesso aos serviços odontológicos para a população adulta brasileira historicamente se concentrou no tratamento de urgências odontológicas. A dor é frequentemente o principal motivo que leva os adultos a procurarem um dentista, resultando muitas vezes na perda dentária.

O estudo realizado por Guiotoku et al. (2012) identificou uma correlação estatisticamente significativa entre a cárie dentária e a dificuldade de acesso aos serviços odontológicos do SUS, bem como a presença de processos dolorosos em dentes. Publicação do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), divulgados em 2020, revelou que 29,2% da população negra brasileira, até 2019, nunca havia ido ao dentista ou não se

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

consultava com o profissional há mais de três anos, assumindo uma posição negativa diante da necessidade de cuidados em saúde bucal.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019), realizada em parceria com Universidades Federais de vários estados brasileiros, analisaram 88.531 participantes de 18 anos ou mais, conclui que as iniquidades em saúde afetam mais a população adulta e idosa, sobretudo em relação aos estados e regiões do país. As estimativas mostram que existe maior acesso entre mulheres, indivíduos mais jovens, escolarizados e de maior renda.

As desigualdades também se manifestam no maior uso dos serviços de saúde por parte da população que adota hábitos mais saudáveis e tem uma melhor percepção de sua condição de saúde, além daqueles que possuem condições financeiras para arcar com o atendimento. Isso revela que o SUS ainda enfrenta desafios no que se refere à promoção do acesso a consultas odontológicas, especialmente entre os grupos populacionais e regiões mais vulneráveis

Confimno Lima (2022) e Lira (2021) evidenciaram que populações em situação de vulnerabilidade enfrentam desafios significativos para obter tratamentos preventivos e corretivos. Além disso, Brandão (2022) alertou para a presença de preconceitos e discriminação nos sistemas de saúde, contribuindo para a perpetuação das desigualdades estruturais.

O papel das questões raciais na percepção e acesso aos cuidados bucais foi outro ponto crucial abordado. Lordsleem (2021) e Meneses (2021) ressaltaram como as questões raciais influenciam tanto a forma como as comunidades percebem os cuidados com a saúde bucal quanto o acesso a serviços de qualidade. Barbosa (2021) enfatizou a necessidade de intervenções estratégicas sensíveis às dimensões culturais e sociais.

A importância da educação e conscientização como ferramentas para a transformação de padrões foi sublinhada por Veloso (2021), Pereira (2021) e Meneses (2021). A necessidade

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

de programas educativos que abordem as disparidades educacionais em relação à saúde bucal foi destacada como um caminho para alterar percepções e comportamentos.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, explorou-se as influências socioeconômicas e raciais na saúde bucal destas populações, com base na pesquisa em estudos sobre o tema. A análise do impacto socioeconômico revelou a estreita relação entre as condições sociorraciais e as limitações no acesso aos cuidados odontológicos. Ao concluir, fica evidente que, embora haja um avanço nas políticas públicas de saúde bucal, persiste o desafio de efetivar estas políticas e aumentar a equidade no acesso e a eficácia das propostas.

Propõe-se neste estudo, ainda que seja limitado pela sua especificidade, que outras pesquisas sejam realizadas afim de complementá-lo, identificando-se estratégias eficazes de intervenção, levando em consideração as nuances sociorraciais, para promover a equidade no acesso aos cuidados odontológicos.

Espera-se com o tema analisado, contribuir para a compreensão das variáveis sociorraciais na saúde bucal, enfatizando a necessidade de políticas e práticas sensíveis às diferenças sociais e raciais. As reflexões aqui apresentadas podem constituir um ponto de partida para iniciativas que busquem transformar os padrões existentes, promovendo uma saúde bucal mais justa e inclusiva.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

REFERÊNCIAS

AMORIM Gomes, A. C.; TENÓRIO Dourado Chaves, A.; LIRA Pereira De Castro, C. C.; LORDSLEEM De Mendonça, G.; OLIVEIRA Barbosa, I.; VELOSO De Almeida, L.; PEREIRA De Souza Da Silva, M. Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE**, [S. l.], v. 6, n. 1.0, p. 52–60, 2021. DOI: 10.56148/2675-2328reupe.v6n1.0.34.pp52-60. Disponível em: <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/34>. Acesso em: 5 abr. 2024.

ARCAYA MC, ARCAYA AL, SUBRAMANIAN SV. Desigualdades em saúde: definições, conceitos e teorias. and theories. *Glob Health Action*. 2015,8:27106.

BOMFIM, Líbia Santos; ARAÚJO, Edna Maria de; AMARAL, Magali Teresópolis Reis; ALMEIDA, Igor Ferreira Borba de; OLIVEIRA, Márcio Campos. **Associação entre saúde bucal, variáveis sociais, culturais e de acesso em indivíduos de uma população quilombola. Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 2, e11516, 2023. Disponível em: DOI: 10.17765/2176-9206.2023v16n2.e11516. Acesso em 11 jul. 2024.

BRANDÃO Carneiro, J. D.; MORAES Bousquat, A. E.; FRAZÃO, P. A Implementação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Âmbito da Saúde Bucal a partir do Modelo de Coalizão de Defesa em Duas Regiões de Saúde no Brasil. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21118/apgs.v14i2.12731. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/12731>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL/CEDRA. Desigualdades Raciais, 2020. Disponível em: <https://cedra.org.br/> Acesso em Junh. 2024.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica. Acesso em: 12 jul. 2024. 2013

GUIOTOKU SK, Moysés ST, Moysés SJ, França BHS, Bisinelli JC. **Iniquidades raciais em saúde bucal no Brasil**. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;31(2):135–41.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

LIMA, A. M. F. de S., & CHAVES, S. C. L. (2022). A inserção de técnicos em saúde bucal: questões em disputa na Política Nacional de Saúde Bucal. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 26, e210755. <https://doi.org/10.1590/interface.210755>

LIRA JÚNIOR, C.; SOARES, R. de S.C.; MENEZES, T.N. de. Autopercepção de saúde bucal e sua associação com fatores socioeconômicos-demográficos e condições de saúde bucal em idosos quilombolas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] v. 10, pág. e116101018462, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18462. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18462>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MENESES P. V. de S.; BARBOSA Érica P.; WANDERLEYF. A. C.; BANDINIC. S. M. Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5726, 12 fev. 2021.

SALLES, G. N.; BERTI, M.; LIMA, D. P.; BALTAZAR, M. M. de M.; MACHADO, B. R.; PFEFFER, H.; TERRERI, A. L. M. Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 145–154, 2021. DOI: 10.5433/1679-0367.2021v42n2p145. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37861>. Acesso em: 7 abr. 2024.

TEIXEIRA, Ana Karine Macedo; RONCALLI, Angelo Giuseppe; NORO, Luiz Roberto Augusto. **Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. Ciênc. saúde colet.** 202318 Jan 2018 disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.16012>. Acesso em 2 jun. 2024.

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carollina Garcia

Apoio:

